

FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA -  
FADESA

JUCILENE DO NASCIMENTO BEZERRA

**ENSINO ESTRUTURADO NAS SÉRIES INICIAIS:  
A Importância para a aprendizagem de Crianças do Espectro Autista**

PARAUAPEBAS – PA

2022



Escaneie a imagem para verificar a autenticidade do documento  
Hash SHA256 do PDF original #9294ca1d6885fc73ad345924f818da934237d1e861c7e52422563e985dfbac9  
<https://valida.ae/4bbbd5eb90911dfa7280e6dc457165c5be8e12fed7c3563d5>



JUCILENE DO NASCIMENTO BEZERRA

**ENSINO ESTRUTURADO NAS SÉRIES INICIAIS:  
A Importância para a aprendizagem de Crianças do Espectro Autista**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso para a obtenção do Título de Licenciatura Plena em Pedagogia

Prof. Orientador:

Kenedy Martins Miné

PARAUAPEBAS – PA  
2022



**Bezerra, Jucilene Nascimento;**

**ENSINO ESTRUTURADO NAS SÉRIES INICIAIS:  
A Importância para a aprendizagem de Crianças do Espectro Autista**

Kenedy Martins Miné 2022

39 f. (número de páginas)

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA, Parauapebas – PA, 2022.

Palavras – Chave: Aprendizagem, Autismo, Ensino Estruturado, Desenvolvimento

**Nota:** A versão original deste trabalho de conclusão de curso encontra-se disponível no Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA em Parauapebas – PA.

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial deste trabalho de conclusão, por processos fotocopiadores e outros meios eletrônicos.

Comitê de Ética

Protocolo nº:

Data:





Escaneie a imagem para verificar a autenticidade do documento  
Hash SHA256 do PDF original #9294ca1d6885fc73ad345924f818da934237d1e861c7e52422563e985dfbac9  
<https://valida.ae/4bbbd5eb90911dfa7280e6dc457165c5be8e12fed7c3563d5>



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Bezerra, Nascimento Jucilene**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado a Faculdade para o  
Desenvolvimento Sustentável da Amazônia  
(FADESA), como parte das exigências do  
Programa do Curso para a  
obtenção do Título de Licenciatura Plena  
em  
Pedagogia

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. KENEDY MARTINS MINÉ



---

Instituição: FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA  
AMAZÔNIA- FADESA

Prof. FELIPE FELIX SILVA



Instituição: FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA  
AMAZÔNIA- FADESA.

Prof.(a) Dr: KENEDY MARTINS MINÉ

Instituição: FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA- FADESA



---

Data de depósito do trabalho de conclusão 13/12/2022



## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho á minha família, em especial meu genitor Cícero Bezerra, que de forma indireta me incentivou sempre a buscar pela conclusão do curso, aos meus avós que são meus alicerces, uma pessoa forte, guerreira, imparável -Eu sempre acreditei que eu seria capaz, agradeço a minha mãe por sempre me apoiar, me entender, ao Jorlando Reis, por toda força, todo apoio e pela imensa paciência para comigo durante todo o processo.

### Dedicação

Á minha Irmã, Jackeline Melo, que é um dos motivos que me faz seguir em frente, obrigada por tanto carinho, a minha segunda Mãe Francilene . Sem o apoio dessas pessoas, nada alcançaria.

A gratidão a todos que participaram dessa longa caminhada, amigos que sempre me incentivaram a seguir em frente e lutar pelos meus ideais. Aos mestres que me inspiraram em todos os momentos da minha formação.





Escaneie a imagem para verificar a autenticidade do documento  
Hash SHA256 do PDF original #9294ca1d6885fc73ad345924f818da934237d1e861c7e52422563e985fdbac9  
<https://valida.ae/4bbbd5eb90911dfa7280e6dc457165c5be8e12fed7c3563d5>



## AGRADECIMENTOS

Á Deus, por ser meu guia, proteção e força. Agradeço uma pessoa forte, guerreira, minha Mãe Glauciene, pela graça de Deus conseguir enfrentar todos os desafios, a não olhar para trás e nem desistir. A minha gratidão para toda minha família, meus avós Maria e Francisco, que desde do início, estiveram me apoiando, fortalecendo com belas palavras de fortalecimento nos momentos mais difíceis, que acreditou no meu sonho, e compartilhou comigo, minhas tias Francilene e Deusirene que não mediram esforços para me apoiarem, não me deixaram nem pensar em desistir.

Agradeço a minha amiga pela paciência e sinceridade, Maria Marly pela parceria, por diversas vezes puxou minha orelha para que eu pudesse perceber a realidade e não desistir ainda que a minha trajetória estivesse apenas começando. A Priscilla Barbosa, que me ensinou a ver a vida diferente, a lutar pelos nossos sonhos e viver, porque a vida é um momento e estamos aqui só de passagem. O William Gomes, que me ensinou acima de tudo, protocolar documentos e fazer baixa assinado rsrsrs, amigos que sempre serei grata. Quero agradecer uma pessoa em especial Minha amiga Graciele Moraes, que desde de que começamos a caminhar juntas, jamais se negou ajudar o próximo, és um anjo na minha vida. Reconheço o apoio e o estímulo da minha amiga Aleciane Pinheiro, que sempre esteve ao meu lados nos momentos em que marcaram minha caminhada, ela sempre me incentivava a buscar ser o melhor de mim.

Sou imensamente grata a Deus a vida dos meus professores, dos que entraram e já saíram da minha vida, mas que plantaram lindas sementes de conhecimentos, grata ao Kenedy Miné, que de fato acompanhou toda a minha caminhada, do início ao fim, obrigado pela paciência, pelos conhecimentos transmitidos com tanto zelo e dedicação, pelos momentos que nem foram tão bons assim, mas que me fizeram crescer como pessoa. Obrigada Juliana Maria, por me ensinar que quando a vida não sair como queremos, precisamos nos revigorar e seguir em frente, pois na vida temos que tomar atitudes que venham nos transformar em pessoas melhores.



*“Existe em mim, uma grande admiração por você. Não há como não te olhar nos olhos e não enxergar essa garra pelos objetivos, essa capacidade de fazer funcionar a difícil engrenagem da vida e as tamanhas responsabilidades. Você sabe que não está totalmente feliz fazendo o que faz, mas preza pelos seus objetivos e cumpre os seus deveres. Muitos nem são seus, mas você faz. Como qualquer ser humano, uma hora cansa. Eu sei. Você deságua em meio aos ponteiros que não cabem mais no seu relógio. Tudo te consome! Até a noite te consome. Há quanto tempo você não admira o brilho da Lua? As lágrimas que caem sobre o teu rosto não são de derrota, e sim de vitória. Você é demais para o que faz. Você é grande demais para o pequeno objetivo que te propuseram. Todos sabem: você tem lindo coração e uma alma maravilhosa. Está escrito no teu olhar, oh, pequena! Você já venceu essa batalha. Está chegando perto do final dessa rodada. Só quem venceu na vida, sabe o bem que os maus momentos fazem.”*

**DANIEL NASCIMENTO**



## RESUMO

O acesso à uma educação de qualidade tem sido cada vez mais objetivada nas instituições de ensino, isso se deu a partir da constituição de 1988, que estabelece que é a educação é direito de todos. Tendo em vista a garantia de ensino para crianças do espectro autista, este artigo de pesquisa qualitativa, tem como objetivo analisar o processo de aprendizado das crianças com Transtorno do Espectro Autista-TEA, desenvolvimento social e cognitivo destes, tomando como referência um levantamento de dados realizado por meio pesquisas e leituras de artigos, revistas e livros que trazem um leque de informações sobre esse transtorno global do desenvolvimento. Utiliza-se o objetivo explicativo com pontos que apresentam os benefícios que um Ensino Estruturado pode trazer para as crianças, e como a rotina estabelecida por profissionais de ensino favorece o desenvolvimento de forma significativa, transformando a realidade dos aprendizes, trazendo conhecimento, mediação e os formando seres autônomos e participativos nos seus processos de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Autismo. Ensino Estruturado



## **STRUCTURED EDUCATION IN THE EARLY GRADES: The Importance of Learning for Children on the Autism Spectrum**

The access to quality education has been increasingly objectified in educational institutions, it has started in 1988 with the Constitution of the Federative Republic of Brazil, CFRB/88, which establishes that education is everyone's right. With a view to guaranteeing education for children on the autism spectrum, this qualitative research article aims to analyze the learning process of children with ASD, their social and cognitive development, taking as reference a survey of data carried out through research and reading articles, magazines and books that bring a range of information about this global developmental disorder. The explanatory objective is used with points that present the benefits that a Structured Teaching can bring to the children, and as a routine established by teaching professionals favors the development in a significant way, involving the reality of the learners, bringing knowledge, mediation and the forming autonomous and participatory beings in their learning processes.

**Keywords: Learning; Autism; Structured Teaching.**



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1– <b>Material Analisado</b> .....	<b>30</b>
---	-----------



## LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>APAE- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais.....</b>	<b>14</b>
<b>DSM- Manual Diagnósticos e Estatísticas de Transtornos Mentais.....</b>	<b>16</b>
<b>LDB- Lei de Diretrizes e Base da Educação.....</b>	<b>14</b>
<b>ONG- Organização Não Governamental.....</b>	<b>21</b>
<b>SUS- Sistema Único de Saúde.....</b>	<b>21</b>
<b>TEA- Transtorno do Espectro Autista.....</b>	<b>12</b>
<b>TID- Transtorno Invasivo do Desenvolvimento.....</b>	<b>20</b>



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>1.1 CONTEXTO HISTÓRICO DO AUTISMO .....</b>	<b>20</b>
<b>1.2. O MARCO HISTÓRICO E A OBJEÇÃO SOCIAL.....</b>	<b>23</b>
<b>1.3 AUTISMO-COMPREENSÃO PARA UM OLHAR DIFERENTE .....</b>	<b>25</b>
<b>2. ENTENDENDO O TEA E SUAS PECULIARIDADES.....</b>	<b>26</b>
<b>2.1 ENSINO ESTRUTURADO: UMA FERRAMENTA FACILITADORA DA APRENDIZAGEM .....</b>	<b>28</b>
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>34</b>
<b>4. MATERIAL ANALISADO .....</b>	<b>35</b>
<b>5. RESULTADOS .....</b>	<b>36</b>
<b>6. DISCUSSÃO .....</b>	<b>39</b>
<b>7. CONCLUSÃO .....</b>	<b>40</b>
<b>8. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>43</b>
<b>9. ANEXOS .....</b>	<b>45</b>



## 1. INTRODUÇÃO

Se faz necessário respeitar o conhecimento que o educando trás, “o dever de não só respeitar esses saberes(...) conhecimento socialmente construídos na prática” (FREIRE,1996, p.31). Desse modo, o que foi adquirido pela vivência cotidiana é essencial, porque as crianças passarão a compreender sobre conceitos matemáticos, da linguagem e escrita, de regras de convivência, respeito e ética para com o outro.

O processo didático efetivo a mediação escolar, de objetivos, conteúdos, e métodos das matérias de ensino. Em função disso, a didática descreve e explica os nexos, as relações e ligações entre o ensino e a aprendizagem, investiga os fatores determinantes desses processos, indica princípios e meios de direção do ensino tendo em vista a aprendizagem. (LIBÂNIO, 2013, p.28).

Enfatiza-se a importância do educador, que precisa buscar metodologias da ludicidade, através de formação continuada, para inserir os educandos no processo de aprendizagem de maneira ativa, para que sejam estimulados, a pensar, agir, ter autonomia e se tornar protagonista das suas aprendizagens. Pois segundo Libâneo (2013, p. 27) “o processo de ensino é conjunto, constituído por alunos e professores, um caminho com vias de mãos duplas, em que ambos possuem suas contribuições”.

Quando o processo de ensino e aprendizado é voltado para educação especial, especificamente sobre Transtorno do espectro autista (TEA), torna-se necessário refletir se como profissionais da educação, todos estão preparados para atender a essas crianças, se o ambiente escolar encontra-se apto para se adaptar de forma integral a fim de garantir o desenvolvimento social e da aprendizagem desses educandos.

De acordo com a Lei de diretrizes e bases da educação (LDB), o atendimento especializado deixa determinado que a qualquer momento, as crianças portadoras de deficiências físicas, sensoriais e todos os níveis de aprendizado, precisam estar matriculados em uma rede de ensino regular. A LDB (1996, pg. 122) estabelece “Os alunos com necessidades educacionais específicas, antes de serem alunos da educação especial, são alunos da escola [...] a escola é que deve se adequar à recepção de todos os alunos e não os alunos à escola”.



Desse modo, o ensino precisa ser de todos, e para todos por meio da equidade que garante o acesso ao conhecimento de forma igualitária, um aprendizado por meio das diferenças, mas com um só objetivo, que é o desenvolvimento integral e contínuo do indivíduo.

A educação inclusiva como uma metodologia de ensino para todos, tras como reflexão a luz da história da educação brasileira, onde nota-se que mesmo que seja em pequenos passos, é possível notar um avanço significativo no sistema educacional, fato esse que fizeram com que ocorresse mudanças sociais, tais mudanças refletidas no cotidiano das pessoas.

Em um período, o ensino não era para todos, somente as crianças que faziam parte da elite tinham o privilégio de aprender, enquanto as pessoas de classes proletariados aprendiam somente o que lhes dizia respeito à suas atividades diárias, voltadas para a mão de obra.

Por meio da constituição de 1988, art. 205, torna vigente que “a educação é um direito de todos e dever do estado e da família,” visando o desenvolvimento da pessoa e o preparo para exercer a cidadania. A partir daí muitos foram beneficiados, passando a ter o acesso ao ensino de qualidade e igualitário para o pleno desenvolvimento. No entanto muitos estudantes ainda foram impedidos de terem uma educação, por apresentar algumas dificuldades de aprendizado, como transtornos cognitivos ou até mesmo deficiências físicas, que até então eram tratados como anomalias sociais.

Sobretudo, uma nova era se aproximava, em que houve um olhar diferente, realçado na educação inclusiva, que foi um desafio para muitas instituições de ensino, que perdura até os dias atuais em algumas realidades em comunidades mais distantes, educadores sentiram-se inseguros, quando se tratava sobre o tema, ressaltando que se falar de inclusão, é despertar para o novo, mudanças que trará o aprimoramento educacional, e fará com que as instituições busquem fazer as adequações necessárias que o ensino de fato seja para todos.

O fundamento da educação inclusiva é que todas as crianças, sempre que possível, devem aprender juntas, independente de suas dificuldades e diferenças. A inclusão educativa é um movimento da sociedade planetária, com décadas de história, enraizada no respeito intransigente aos direitos humanos. LDB-, (1996. Pag.122)



Neste sentido, para que aconteça a inclusão escolar, é preciso rever os conceitos, respeitar as diferenças, promover o ensino igualitário, acessível, pois sabe-se que existem diversas deficiências, dificuldades e transtornos de aprendizagem, que sejam físicas, visuais, auditivas, sensoriais e intelectuais, essa são vertentes nas quais precisará ser abordada nesse projeto de pesquisa.

Apenas em 1915 que surgiu um dos primeiros trabalhos sobre a educação de pessoas com deficiência, algum tempo depois foi criada a escola para crianças excepcionais, a ênfase dada a educação foi crescendo, conforme crescia a quantidade de diagnósticos percebia-se a necessidade um tratamento específico. na segunda república por volta 1961 foi anteprojeto da Lei de Diretrizes e Base da Educação, que levou treze anos para ser sancionada. Em 1954 foi criada a primeira escola especial da Associação de Pais e Amigos dos excepcionais (APAE), neste sentido a temática da educação especial e inclusiva não vem sendo discutida a pouco tempo, mas desde tenra época de desenvolvimento da sociedade.

Baseado nos debates em sala de aula, e pesquisas sobre o assunto eis que surge o questionamento, educação especial e Inclusiva tem a mesma concepção quanto ao desenvolvimento educacional? Sabe-se que quando feita essa pergunta, muitos acreditam que se trate da mesma coisa, quando na verdade são concepções diferentes, mas que ambas promovem o acesso a um aprendizado de qualidade.

Educação especial é uma modalidade de ensino no interior da educação formal, com um conjunto de recursos e serviços pedagógicos adaptáveis de acordo com a especificidade do aprendiz. Já a educação Inclusiva é uma educação voltada para o desenvolvimento e cidadania global, reconhece e valoriza as diferenças.

Incluir é reconhecer que somos diferentes, que temos padrões diferentes de aprendizagem. Exige conhecimento do aluno em suas especificidades e suas competências e técnicas, é necessário que o material pedagógico seja diferente, sem o conhecimento do perfil do aluno, não há como fazer uma inclusão exitosa. (LEITÃO. 2014, pg.05)

Sejam adaptáveis para uma melhor compreensão e desenvolvimento da aprendizagem, gerando autonomia e tornando o ser aprendente um protagonista do seu processo educacional. Sobretudo, além de oferecer uma educação de qualidade, a principal finalidade é de inserir as crianças com necessidades especiais na



sociedade, enfatizar a importância da conscientização dos direitos e deveres destes aprendizes, sobressaltando a importância da interação e da socialização.

No entanto, o aluno do especial está matriculado na escola, frequentando a sala de aula regular, mas as vezes não tem o acesso à educação efetiva, e o que se pode fazer para encontrar os motivos pelas quais isso acontece, pela falta de metodologia, ausência de entendimento sobre o ensino igualitário, conforme seja a falta de comunicação, e o estímulo educacional, ocasiona até mesmo uma evasão escolar.

Sabe-se que para acontecer à inclusão não depende apenas da instituição de ensino, mas também das ferramentas adequadas e equipes de apoio preparadas para auxiliar esse processo, como por exemplo, o psicopedagogo, fonoaudiólogo, a família, todos precisam estar comprometidos para o desenvolvimento dessas crianças.

Para o aprendizado de crianças com necessidades especiais, é necessário que todos tenham um olhar positivo, acreditar que eles aprendem “quando nós falamos em autismo, estamos nos referindo a pessoas com habilidades absolutamente reveladoras” (SILVA 2012, pg.12). Assim, são desenvolvidos com as suas singularidades e características diferentes, mas que com adaptações e mediações corretas chegaram a ter uma aprendizagem significativa.

Por conseguinte, vale ressaltar que o acolhimento realizado na educação especial é dos pilares reforçadores positivos para a construção do conhecimento das crianças que precisam de um olhar voltado para essa realidade.

É importante lembrar que tanto a escola, quanto a família possuem um papel significativo nesse processo, sendo assim, as metodologias a serem utilizadas precisam ser de acordo com a necessidade do aprendiz e a realidade vivenciada por ele, a busca pela autonomia, o resgate da autoestima e confiança desses aprendentes, tornam o ato de ensinar mais desafiador, partindo do ponto de saber interesses, identificar hiper focos, agir ocasionando uma interação, com o intuito de tornar-se um aprendizado possível e eficaz, causador de transformação da realidade.

Apresentar um modelo de Ensino Estruturado nas séries iniciais que compreenda as necessidades de crianças com TEA.

Demonstrar os possíveis benefícios de uma rotina para desenvolvimento cognitivo de crianças com TEA. Analisar as metodologias educacionais e os



benefícios de um ensino estruturado para o melhor aproveitamento e desenvolvimento educacional nas séries iniciais de crianças com TEA.

Explicar metodologias para uma aprendizagem significativa nas séries iniciais.

Com o objetivo de desenvolver a independência nas atividades, participação e autonomia estas práticas precisam dá sentido ao que estar sendo transmitido, sendo que eles apresentam dificuldades quanto a compreensão, percepção e entendimento dos comandos.



## 1.1 CONTEXTO HISTÓRICO DO AUTISMO

Antes de surgir a nomenclatura Autismo, já se ouvia falar de estudos voltados para os sintomas do TEA. Segundo o psiquiatra Michael Rutter (1978) o autismo é classificado como uma perturbação do desenvolvimento mental, com os critérios de comportamentos incomuns, como por exemplo, desvios sociais, retardo em dar respostas, a maneira que eles tratavam pessoas e objetos. Essas pesquisas iniciais foram o ponto de partida para evolução do TEA.

Em 1952 foi publicada a primeira edição do DSM (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), este foi reformulado no ano de 2013. Este manual apresenta-se como o ponto de partida para identificar se uma pessoa tem transtornos.

O TEA é caracterizado pela dificuldade persistente na comunicação social e na interação social nos mais variados contextos. Ou seja, a pessoa tem dificuldade de se relacionar e de realizar comportamentos não verbais. Alteração na percepção sensorial de estímulos do ambiente, que pode ser em excesso ou sem interesse. (DSM-5 Ed.05, p.332)

Pesquisas, como as de (Leo Kanner, 1943) apontaram que houve diversas linhas de pensamentos voltadas para os sintomas dessa síndrome, realizando estudos relacionados com a percepção e compreensão das ações, a busca por um possível diagnóstico levou de certo modo a surgirem algumas teorias focadas nas justificativas que seriam verificadas levando em consideração o meio social, econômico e familiar do indivíduo com a síndrome.

Com o passar dos tempos foram acontecendo avanços, levantou-se hipoteticamente que uma das principais causas seria que mães das crianças com autismo eram mais frias em relação ao seu processo afetivo sendo nomeadas por Kanner na década de 60 por mães de geladeiras. E que um dos motivos das crianças nascerem com tais se daria pelo fato das mães não terem afetividade com o feto durante a gestação, não estabelecendo uma relação de amor, transformando em “refrigeração emocional”, que futuramente ocasionaria a psicopatia em função da evolução da mente.



Seguidamente surgiu o termo “Autismo Infantil Precoce”, fazendo menção a comparação do autismo com a esquizofrenia realizada pelo pesquisador médico psiquiatra E. Bleuler em 1911, ele usou essa analogia porque se percebia sintomas como ausência de contato com o mundo real, a fragmentação da comunicação e interação social da pessoa no espectro em relação ao mundo externo, essa suposição dos sintomas da esquizofrenia do autismo, por não se tratar de alucinações, mas sim de ecolalias, estereotípias e distúrbios do contato afetivo.

Distinta também das crianças com esquizofrenia era a idade do aparecimento dos sintomas: As crianças com autismo mostravam sinais de perturbações muito antes das crianças com esquizofrenia manifestassem sintomatologia psicótica, por isso Kanner acreditava que o autismo pudesse estar presente desde a nascença. ( KWEE, 2006.pg14)

Em vista dessa teoria o autor demonstra por meio dos sintomas a diferenciação dos distúrbios, e mais uma vez se ver a necessidade de continuar com as pesquisas e estudos para chegar a um possível diagnóstico. No entanto passou-se a observar as crianças no âmbito familiar e social, como eles reagem de acordo com o meio, baseado nessa conjuntura no ano de 1967 realizam a retomada das hipóteses que o transtorno poderia ser ocasionado pelo contexto familiar, propondo realizar a separação da criança para com sua família.

Segundo kwee (2006, pág. 16) as famílias possuíam uma distinção e obstáculos quanto as interações com um padrão compulsivo, passando a utilizar o termo geladeira emocional exemplificando a vivência bloqueada principalmente entre a mãe e o seu filho autista. De acordo com o autor alguns pais concordaram com a indicação, porém somente as crianças brancas recebiam a supervisão médicas por serem consideradas doentes defeituosos, como aconteceu com Donald Triplett, o primeiro paciente a ser diagnosticado como autista.

Durante a supervisão notou-se que de todas as crianças que estavam na clínica, ele foi o único em que não chorou ou demonstrou apego a figura materna, mas que reagiu muito bem ao ser deixado por ela, e que em pouco tempo já estaria adaptado ao ambiente. Porém quando algo era alterado da sua rotina demonstrava bastante frustração, expressada por meio do choro, gritos e até mesmo agressividade para com quem estivesse próximo, tais comportamento foram importantes para se entender do que se tratava esse transtorno.



Ainda na década de 60 Eric Chopley lança o método Tratamento e Educação de Autistas e para crianças com distúrbios de aprendizado (TEACHER), que foi fundamentada no ano de 1972 relacionados à comunicação é uma metodologia que enfatiza a organização do espaço e das atividades realizadas diariamente por crianças do espectro, estabelecendo uma interação familiar e a percepção da rotina por meio de cards, por meio do pareamento de imagens e sequências de comandos que tenham o objetivo de designar uma rotina específica, como por exemplo horário escolar, família e sociedade.

Por se tratar de um método transdisciplinar é muito utilizado atualmente no âmbito escolar e clínicas nas quais realizam estudos para o aprimoramento e desenvolvimento da comunicação, pois surgiram uma grande proporção de pessoas que precisaria trabalhar a percepção e interação de crianças autistas que fazem acompanhamentos psicopedagógicos. Partindo dos princípios desse método, entende-se os objetivos do programa.

O objetivo do programa é promover a adaptação de cada indivíduo de duas formas trans- atuantes, a primeira é melhorar todas as habilidades para o viver através das melhores técnicas educacionais disponíveis; a segunda, na medida em que existe um déficit envolvido, entender e aceitar esta deficiência, planejando estrutura ambientais que possam compensá-las. (SCHOPLER, 1991, pg.36)

Desse modo pode-se observar que será trabalhado a interação da criança autista, aprimorado as técnicas de vivência estabelecendo uma autonomia e participação do indivíduo para transformação, por meio das atividades aproximadas da realidade e do cotidiano. Vale ressaltar também que se utiliza a contribuição da família, das pessoas mais próximas que fazem parte do ciclo em que as essas crianças vivem, trazendo uma melhor percepção do papel da educação e a importância que ele exerce sobre esta metodologia e compensação dos que a aderirem no processo de desenvolvimento.

Os processos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos com TEA, podem ser melhor compreendidos, quando se considera os déficits presentes nas áreas afetadas (comunicação, social). Os padrões repetitivos e as estereotípias, pois isto gera um estilo cognitivo, onde há maior facilidade com o universo concreto, do que com as ideias abstratas. (LEITÃO,2014, pg.12)



Neste aspecto, ver-se a importância do diagnóstico para o fornecimento do suporte e um apoio para as crianças, sendo conclusivo de forma baseando-se no nível e grau em que sejam especificados com as características distintas. Desse modo mesmo que as crianças sejam diagnosticadas, não significa que elas serão impossibilitadas de aprender, mas que poderão desenvolver suas habilidades, contando que recebam o suporte necessário.

É necessário que seja realizado a identificação das particularidades, tais como hiper foco, e vale ressaltar que quando são instruídos e despertados para seus interesses, há uma maior interação e oportunidade para mediação, abrindo uma janela para o aprendizado tornando esse momento significativo.

Por essa razão, é importante a compreensão que as intervenções sejam efetivas, realizadas para fornecer um acesso educacional, e para isso são necessários a elaboração o plano de ensino individual de intervenção, pois por meio desse plano, é possível ter o acesso as informações importantes, do que sabem, quais atividades mais lhes atraem, em busca de uma melhor maneira de desenvolvimento, pelas experiências vividas em um ambiente escolar.

## 1.2 O MARCO HISTÓRICO E A OBJEÇÃO SOCIAL

O ano de 1967 ver-se a necessidade de voltar as discussões sobre o transtorno do espectro autista, o que levava as crianças nascerem com tais sintomas? Quais os fatores que predominaria sob essas perspectivas? Mesmo depois dos estudos realizados por E. Bleuler (1911), M. Rutter, Léo Kanner (1943), e todas as hipóteses, possíveis diagnósticos, a sociedade médica ainda assim não demonstrava interesse pelo tema, e ainda não entendia muito sobre o espectro, e pouco sabia-se dos sintomas e particularidades dos autistas.

Por se tratar de uma incógnita, algumas pessoas tinham receio em externalizar os possíveis casos em sua família, com insegurança de serem recriminados pela sociedade, porque as pessoas que apresentam os sintomas eram consideradas esquizofrênicos, doentes mentais, defeituosos entre outros nomes inadmissíveis.



Logo mais a história do TEA passa a ter um novo sentido, um rumo a seguir, quando M. Rutter “estabelece o autismo como um transtorno do desenvolvimento cognoscitivo, criando um marco na definição do transtorno.”

Dessa forma não seria, mas algo hipotético, mas que agora teria uma linha de raciocínio a seguir, uma ideia norteadora para os futuros diagnósticos. Agora será observado os comportamentos incomuns, as estereotípias, as ecolalias, movimentos repentinos, as dificuldades quanto a comunicação, a interação social, tais características agora que seriam identificadas a partir dos 30 meses de idade, deixando de considerar a causa da maternidade como uma possível causa.

Por conseguinte, no ano de 1980 de acordo com definição de Rutter, começou-se uma crescente busca e estudos científicos que seriam explorados com base nos sintomas presentes, e nesse mesmo ano acontece a Elaboração do DSM-3, “em que o autismo é estabelecido inicialmente e colocado em uma condição específica sendo uma nova categoria de Transtornos Invasivos do Desenvolvimento( TID)”

Enfatizando assim, que são múltiplas áreas de funcionamento que são afetadas, cognitivamente, e por conseguinte a comunicação e a socialização, a partir disso o autismo passa agora a ter como um quadro diagnóstico transtorno global do desenvolvimento.

Outro marco fundamental na história do autismo, é que a partir disso começaria a ser levado em consideração novos critérios a serem avaliados, e que cada indivíduo do espectro possui sua particularidade, de acordo com os níveis em que fazem parte, por isso a síndrome de Asperger já não foi mais considerada uma condição para o diagnóstico, pois não seria seguido somente um padrão para analisar, mas sim as características comuns como a ruptura na comunicação, socialização, contato visual e estereotípias.

No ano de 2013 o DSM-3 foi atualizado, passando a ser DSM-5, e passa abrigar todas as subcategorias do autismo em um único diagnóstico, que agora seria o TEA, com os critérios e particularidades, assim os profissionais terão um manual mais amplo e específico. Por seguinte no ano de 2015 e com a promulgação a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (13.145/15)



“cria o estatuto da pessoa com deficiência, que aumenta a proteção aos portadores de TEA.

Ao retratar um indivíduo com deficiência como a que tem defasagem de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial.” Por isso através dessa lei tanto o indivíduo do espectro quanto aos familiares passam a entender que precisam de uma atenção maior, que tenham direitos a serem reclamados então iniciou-se a busca pelo conhecimento, dos direitos, das necessidades que as crianças precisam, não sendo mais restrita para alguns, mas sim para todos como é de direito.

### 1.3- AUTISMO: COMPREENSÃO PARA UM OLHAR DIFERENTE

Devido ao aumento significativo de diagnósticos de autismo nos últimos anos, já ouvimos com mais ênfase falar-se sobre o transtorno, foram surgindo campanhas, propagandas de conscientização e até mesmo ONGs que continuam em busca de melhorias para os indivíduos que estão no espectro. As famílias estão com maior aceitação, e cientes que as pessoas com TEA podem viver normalmente, mesmo que seja com particularidades, mas que conseguem adaptar-se.

As crianças com autismo não escolhem ficar sozinhas, mas a falta de habilidades sociais as mantém distantes das outras, entretidas no seu mundo, sem demonstrar desconforto, não porque eles não se importam, mas por não saberem da necessidade de se comunicarem. (SILVA 2012, pg. 12)

Nesse sentido sobressaltando que a compreensão é imprescindível em relação ao processo de adaptação e inserção dos autistas na sociedade. Em dezembro de 2012 foi sancionada a Lei 12.764 que leva o nome Berenice Piana, essa lei foi elaborada por Berenice, uma ativista que têm um filho no espectro e que sentiu a necessidade de lutar pelos direitos do filho, pela igualdade de oportunidades.

Esta lei “define o autismo como uma categoria de deficiência, garantindo os direitos legais dos autistas como por exemplo o diagnóstico precoce, tratamentos, terapias e medicamentos fornecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), acesso



à educação, proteção social, trabalho e igualdade de oportunidades”, realizando assim um marco para a história do autismo diante a sociedade.

Há pouco tempo aconteceu outro fato que foi essencial para a melhoria de vida dos indivíduos com TEA, foi a elaboração e promulgação da Lei 13.977/2020- Romeu Mion, o reconhecimento e aceitação do autismo, fez com que o ator e apresentador Marcos Mion, que tem um filho autista por nome de Romeu, esta lei estabelece além do direito de uma atenção integral, assistência social, “garanti a emissão do cartão de identificação do autista CipTEA, utilizada para viagens, pronto atendimento e prioridade nos locais de atendimento aos serviços públicos e privados, como também rege a criação de vagas em estacionamentos específicas para autistas.

É nítido o tamanho do progresso que vem acontecendo em relação do tema autismo, as pessoas estão cada vez mais em busca de informações, a procura por profissionais que podem estar acompanhando, a investigação e linhas de raciocínio que levam a ter acesso ao diagnóstico precoce, favorece a vida das crianças do espectro, pois se elabora métodos de intervenções em cada caso diagnosticado. É importante ressaltar que existe uma variedade de sintomas e que as intervenções não podem ser generalizadas, pois cada nível do espectro tem sua característica e particularidades.

## 2. ENTENDENDO O TEA E SUAS PECULIARIDADES

O TEA, tem sido discutido por nomes importantes como Michael Rutter (1980), Lorna Wing (1981), Andrew Wakefield (1998), TEA é muito estudado e discutido em rodas de conversas acadêmicas, por ter como principais características o déficit na interação social, em sua maioria com defasagem na comunicação verbal, dificuldades quanto ao comportamento e por ser semelhante a síndrome de asperger.



Ao estudar teorias e pesquisas que se desencadearam ao longo do tempo, pode-se afirmar que uma das discussões é sobre os atrasos na fala, que gera prejuízos ao desenvolvimento linguístico e comunicativo da criança.

A principal área prejudicada, e a mais evidente é a habilidade social. A dificuldade de interpretar os sinais sociais e as intenções dos outros impede que as pessoas com autismo percebam corretamente algumas situações no ambiente em que vivem (SILVA,2018. pg.10)

Neste sentido, mesmo que as crianças autistas apresentam comportamentos repetitivos, como estereotípias, ecolalias, hiperatividade, reações inusitadas quanto alteração na rotina a essa desorganização neurológica, pois além da dificuldade de compreensão e coordenação motora, eles possuem hiper foco, ou seja, são atentos aos mínimos detalhes, como por exemplo, a posição de uma mesa posta de forma errada, eles são perceptíveis e por isso estão habituados para evoluírem.

Gradualmente, conforme se passava o tempo, foram surgindo mais casos de crianças com autismo, o que intensificou os estudos voltados para esse transtorno, e assim resultando a atualização do diagnóstico, passando a existir a possibilidade de se conseguir precocemente, e surgindo os graus de autismo, distinguidos pelas características e sintomas.

Trata-se de um grau leve, em que a criança precisa de um suporte ou supervisão, o nível II, grau moderado em que traz uma preconização de suporte substancial, o nível III chamado grau severo, há uma necessidade de maior suporte considerável.

Os portadores de TEA apresentam um retardo no desenvolvimento por ter dificuldades na comunicação, compreensão do que está sendo ensinado, por muito tempo viveram anonimamente para não serem criticados por apresentar estereotípias, não sentiam vontade em socializar, e interajam com outras pessoas.



Para todos aqueles com traços ou diagnósticos de autismo uma coisa é universal: o contato social é sempre prejudicado, não necessariamente, porque estão desinteressados, mas porque não sabem e não aprenderam a arte de interagir e manter vínculos. (SILVA, 2012, pg.12)

Nesse sentido, segundo a autora por mais que os autistas tenham uma dificuldade quanto a vida social, é interessante buscar entender o motivo pelo qual isso acontece, se é algo irreversível, é necessário ressaltar que as pessoas do espectro aprendem, pensam, assimilam e desenvolvem habilidades executivas, por mais que seja um processo mais detalhado, com possível atraso de retorno, precisando de um olhar aprimorado para percepção de qual a melhor forma de mediar no processo para que seja eficaz.

É importante a compreensão das intervenções realizadas para auxiliar a inclusão dos alunos com TEA, e por meio do plano individual, é possível ter o acesso as informações do que eles sabem, como aprendem, e os estímulos que despertam o interesse em realizar atividades.

## **2.1 O ensino estruturado: uma ferramenta facilitadora da aprendizagem**

O ensino estruturado é um modelo de ensino em que visa à adaptação do ambiente, do conteúdo didático. Essa forma de ensino é diferenciada pela organização, uso da rotina no espaço escolar, rotinas elaboradas com cards e adaptadas de acordo com o nível e grau que a criança com TEA apresenta, portanto, a rotina é individual.

O ensino estruturado é uma ferramenta fundamental para o eficaz aprendizado de crianças autistas. Surgindo na década de 70, esse ensino consiste em transmissão de técnicas comportamentais e métodos de educação especial, a fim de que respondessem as suas necessidades, muitas vezimpossibilitadas pela falha na comunicação. (BRASIL,2013, pg04)



O processo de aprendizagem de crianças com TEA acontece por meio da interação, e devem ser planejadas atividades visando gerar competências referentes ao desempenho da comunicação, cognição, desenvolvimento psicomotor e aspectos sensoriais associados ao ganho e aumento de independência a fim de propiciar a segurança em execução de tarefas cotidianas.

Trehin (2007) confirma a relevância de se trabalhar um Ensino Estruturado nas séries iniciais, para desenvolver uma melhor compreensão, percepção e realização das atividades, sendo assim adaptadas de acordo com os níveis, moderado, médio ou severo. Então “procura-se efetivar condições que ajudem nas experiências de aprendizagens (...) colocando a criança num ambiente que ajude tal aprendizagem: espaço e tempo estruturado, métodos de ensino que têm considerações os diferentes estilos de aprendizagem” (TREHIN, PAUL, 2007p. 128).

Segundo Leitão (2014, p. 10), o estruturado utiliza comunicação visual, que deve ser clara o suficiente para que o aluno compreenda o que está sendo proposto, o que deverá fazer e a ordem das atividades, garantindo previsibilidade.

O autor enfatiza que os materiais e componentes para os procedimentos de base visual na mediação de ações, atividades, são com utilização de suportes que desenvolvam as habilidades escolares, como por exemplo, a confecção de cards contendo a foto das professoras na rotina do dia letivo, enfatizando a importância do uso de programadores visuais para fazer combinados de comportamento, qualificar as funções executivas, e para que o educando compreenda o processo sem lhe causar insegurança, garantindo assim um ambiente favorável para o desenvolvimento da aprendizagem.

A aprendizagem é um processo crucial no desenvolvimento do indivíduo (VYGOTSKY, 1989), quando o tema é abordado é notório que existem diferentes estilos de aprendizagem. Segundo (GLASSER, 1925) esses estilos de aprendizagens são de acordo com o indivíduo, pois existem aqueles que aprendem, lendo, ouvindo, fazendo, discutindo e ensinando, elas podem ser formal e informal enfatizando as experiências que acontecem por meio da interação para aquisição de conhecimento, que seja efetivo e que a criança do espectro autista seja inserida, pois o desenvolvimento acontece a partir do convívio, das relações que se estabelecem pelas práticas do cotidiano, diferente da



segregação eles passam a vivenciar experimentos diferentes, com outras pessoas, estabelecendo rotinas, estímulos visuais o que alavanca o desenvolvimento e autonomia dos educandos.

De acordo com Piaget (1964), a aprendizagem se dá de modo mais formal quando a criança começa a frequentar o ambiente escolar, neste sentido a aprendizagem antecede a fala, é possível afirmar que o sujeito que aprende ele se transforma, quando acontece o aprendizado o indivíduo muda.

A proposta do programa de ensino estruturado se dá por meio da exploração visual, assim pela utilização de materiais componentes para procedimentos de base visuais, na mediação de ações, atividades com suportes para o desenvolvimento das habilidades escolares, como por exemplo as rotinas escolares com os horários, e atividades que serão realizadas com cards ou pictogramas.

Pois as funções executivas de crianças com TEA é comprometida de uma forma complexa, para fins de suporte e monitoramento das ações, emoções e comportamento. Tornando importante a presença da mediação para a funcionalidade dessas ações, para que não haja surpresas que possam ocasionar crises e frustrações dessas crianças.

Por essa razão é notório a influência da interação para o desenvolvimento do aluno do espectro autista, pois diferente da segregação, com a inclusão eles passam a vivenciar experiências distintas, com pessoas ditas normais, por meio das observações de atividades, estabelecimento de rotinas e o estímulo visuais e auditivos faz toda diferença positiva para o desenvolvimento desses educandos.

A metodologia do ensino estruturado estabelece para o processo de aprendizagem sobressaltando as habilidades e funções executivas, estas habilidades são: planejar, antecipar, organizar, prever, inibir, levando a compreensão que precisa ser uma forma de como a criança seja acompanhada, sendo pelas ações, comportamentos e emoções.

As crianças precisam aprender a desenvolver o controle inibitório, em que ela passará a distinguir os diferentes ambientes, para estabelecer os lugares de realizar as suas necessidades especiais, pois sem essa instrução eles não conseguiriam diferenciar.



O desenvolvimento cognoscitivo também estar inserido como umas das habilidades voltadas para a área da organização, relacionar e associar as ideias, a autoconfiança, e o gerenciamento intrínseco. Também pode-se citar a administração corporal, o sentar e permanecer por um tempo, a concentração, os estímulos educacionais, sendo eles visuais ou auditivos.

São citadas como fundamentais a intervenção precoce e comportamental para o manejo do comportamento e a interação sensorial, para apoiar a comunicação e a educação especial, no sentido de implementar um plano individual de intervenção, avaliações e as adaptações/ adequações, no caso da escola comum. (LEITÃO. 2014, p.01)

Desta forma o ensino estruturado ressalta a relevância da organização e adaptação do ambiente, as atividades e tarefas sistematizadas e adaptadas, a presença de cards, pictogramas e agendas visuais, estímulos e isentivos partindo das pessoas que fazem parte deste processo, é importante que seja evitado aos estímulos concorrentes e ao controle de comportamento, as estratégias deste programa partem da ação e procedimentos de base visual e mediação de ações eventuais atividades

Portanto a metodologia usada é uma metodologia ativa, pois busca fazer com que o ensino e aprendizagem aconteçam de maneira eficaz e contínua e significativa para o educando, realizar a formação integral dos alunos, pois se trabalha os valores étnicos, a convivência e a empatia, o trabalho em equipe entre outros fatores, que são imprescindíveis para o desenvolvimento educacional e social.

Uma característica a ser adotada é a busca constante por aprender sobre o desenvolvimento das crianças e sua forma de ver e sentir o mundo, criando oportunidades, estimulando sua criatividade, reações, relações sociais e a imaginação.

Nosso entendimento da missão do ensino deve ir além, é meramente mensurável até uma consideração de prepostos mais profundos. Um objetivo de fundamental importância nas escolas é ajudar as novas gerações a compreender que elas fazem parte de uma comunidade acolhedora. Esta percepção s vai correr se a



própria escola se transformar em uma comunidade desta natureza.  
(EISNER.199, p.t6).

Deste modo entende-se, que temos que ter uma boa interação, estabelecer um trabalho conjunto com outros profissionais de modo integrado e relacionar o ato de educar e ensinar de maneira responsável, reconhecendo a criança como um ser inteiro e cheio de características que devem ser cultivados de maneira ética, respeitando os demais profissionais, famílias e alunos.

Vale ressaltar a importância de o professor ser criativo, paciente e ter disponibilidade para brincar com os discentes, exercitando o olhar e a escuta infantil reconhecendo que a educação especialmente nessa fase é um ato de amor, de construções, exploração de potencialidades, de busca e de descobertas.

A importância da ludicidade para o desenvolvimento do indivíduo, uma vez que é necessário que seja de forma contínua e autônoma, pois assim se dá a integralidade do aprendizado. A área Pedagógica, Área Psicomotora, Área Social são de grande importância, pois preciso que tenha uma eficiência e exatidão no decorrer do processo para que seja efetivo.

Saber que o objeto de estudo é o desenvolvimento da aprendizagem do indivíduo, faz refletir sobre a tamanha importância e responsabilidade que os profissionais da educação exercem, por isso precisam ter a convicção de que estão fazendo a metodologia correta, a intervenção necessária para o transtorno do espectro autista, entender que o aprendente não é avaliado sozinho, mas que a família também precisa fazer parte desse processo dá um norte do que precisa ser alcançado, e nem sempre será fácil é necessário resiliência e perseverança para produzir um desenvolvimento e uma aprendizagem significativa.

A aprendizagem humana, portanto, é crucial para obtenção de conhecimentos e a prática de metodologias ativas, para compreender como o indivíduo aprende precisa pesquisar, estudar e obter dados. A psicopedagogia é uma ferramenta que permite esse feito, através da observação, dedicação, que o profissional poderá identificar as dificuldades de aprendizagens.



Com isso, para ter um saber aprofundado acerca do desenvolvimento da aprendizagem, como intervir em situações de dificuldades e transtornos, aprender



Escaneie a imagem para verificar a autenticidade do documento  
Hash SHA256 do PDF original #9294ca1d6885fc73ad345924f818da934237d1e861c7e52422563e985dfbac9  
<https://valida.ae/4bbbd5eb90911dfa7280e6dc457165c5be8e12fed7c3563d5>



utilizar os métodos que são imprescindíveis na rotina pedagógica, pois cada vez mais temos visto o surgimento de novos casos de TEA, muitas crianças com deficiência intelectual, e se forem percebidas inicialmente é maior a chance de estimular esses indivíduos para se desenvolverem e se tornarem seres ativos diante da sociedade.

### 3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta produção foi qualitativa, recorrendo a uma pesquisa bibliográfica baseada em teóricos que contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem da criança autista através do Ensino Estruturado.

Esta pesquisa tem poder explicativo e qualitativo, pois tem a responsabilidade de melhorar a qualidade de ensino, tendo o papel de descrever fatos ocorrentes durante um período vivenciado com estes discentes no período de estágio supervisionado, assim apontando sugestões que contribuem para um bom aproveitamento dos alunos durante as aulas.

Pesquisa qualitativa é realizada por atividades a fim de descrevê-la sem fazer mediação e interferências, preocupa-se com a qualidade do resultado e não quantidade, desse tipo de pesquisa há sempre a busca de resultados por meio de pesquisas, questionários, para que seja realizada uma análise seguindo um roteiro norteador.

Cada uma das divisões da ciência possui um lado qualitativo, em que as experiências pessoais, a intuição, ceticismo trabalham juntos para ajudar a aperfeiçoar as teorias e os experimentos, qualitativos significa que seu raciocínio se principalmente na percepção e na compreensão humana. (ROBERT. 2011, p 21)

Neste sentido a pesquisa tem o procedimento através de uma revisão bibliográfica, realizada em leitura de artigos, revistas científicas, pois de acordo com os autores para seguir a linha de pesquisa qualitativa se utiliza da percepção, da compreensão dos fatores que contribuem para o desenvolvimento da pesquisa, durante as aulas com a adaptação por meio do Ensino Estruturado.



#### 4. MATERIAL ANALISADO

TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO	AUTOR
Autismo uma Avaliação Transdisciplinar	Rev. CEVAC, v11, 24 de novembro de 2006	Caroline Sianlian Kwee
A Inclusão de Alunos Autistas no Ensino Fundamental	Research, societ and Developmente, vol. 1, 30 de junho 2016	Aparecida Helena Ferreira e Maíra Cássia Santos
Atividades de Adaptação Curricular para Crianças com TEA.	Rev. Diálogos e perspectivas em educação especial., v3, Dez . 2016	Wilson Nascimento Silva
O Ensino Estruturado como Resposta Educativa para alunos do Espectro Autista	Rs-Domingos de Rana, 2 de Março de 2009	Elsa Cristina Ferreira Rodrigues
Mundo Singular: Entenda o	04 de junho 2012.	Ana Beatriz Barbosa Silva



## 5. RESULTADOS

São considerados informações relevantes para a compreensão sobre o transtorno do espectro autista, numa visão ampla, partindo dos primeiros sintomas percebidos inicialmente até ao laudo, que agora é possível tê-lo de forma precoce, o que facilita as intervenções e formas de tratamento.

O artigo *Autismo uma Avaliação Transdisciplinar*, da autora Caroline Sianlian Kwee, remete o acesso de dados que podem contribuir para o processo de conhecimento e percepção das características de uma criança que possua o TEA, o que é enfatizado que apesar da complexidade dos sintomas, o que predomina é que há uma diversidade relacionada ao diagnóstico, ou seja por mais que existem inúmeras características para serem analisadas pelos familiares e profissionais, estes não são padronizados, e que cada caso há uma diferenciação, por isso enfatiza a necessidade de um acompanhamento detalhado e eficiente, cada caso de autismo é único.

A individualização é um conceito chave nos programas educacionais baseados no método TEACCH, apesar das características do autismo que eles têm em comum, os alunos são extremamente diferentes uns dos outros, em termo de competências, áreas de dificuldades e peculiaridades. (KWE; 2009, P 224)

Em vista disso, pela perspectiva voltada para o acompanhamento e intervenções ver-se a necessidade de realizar um plano individual, baseado nas características própria da criança com TEA, baseando sua realidade familiar, rotina escolar e suas estereotipias, pois cada um reage de uma maneira diferente relacionado aos seus cotidianos, sendo que cada criança com o transtorno tem suas características próprias.

Dando prosseguimento sobre os textos de referência, atividades de adaptação curricular para crianças com TEA, estabelece uma correlação da



realidade de crianças diagnosticadas com o ambiente familiar e externo, designa que as adaptações curriculares podem ser um fator importante para o desenvolvimento cognitivo e social dessas crianças, uma vez que o principal déficit é a comunicação e a interação social, que é torna o aprendizado mais desafiador. Pensando no desenvolver da autonomia utiliza as diferentes combinações de estímulos para uma rotina estruturada, sejam de elementos visuais, antecipação e mediação com o foco na aprendizagem, socialização e diminuição das estereotípias, ecolalias e comportamentos.

Sob a importância da rotina estruturada, da adaptação das atividades ver-se a necessidade de organizar fatos e antecipação que tenha clareza, e que as crianças com o transtorno do espectro autista estabeleçam uma relação de acordo com o ambiente em que estão inseridos, e que tenha a participação de todos os envolvidos nesse processo, tendo uma participação efetiva de todos para que aconteça de fato o desenvolvimento, e aprimoramento das habilidades desenvolvidas por meio desta.

Com o objetivo de desenvolver a independência nas atividades, participação e autonomia estas práticas precisam dá sentido ao que estar sendo transmitido, sendo que eles apresentam dificuldades quanto a compreensão, percepção e entendimento dos comandos. Por isso é necessário a presença da realidade, a busca pelos incentivos, pois essa estruturação não acontece apenas no ambiente educacional, mas no ambiente familiar a fim de desenvolver integralmente os alunos com TEA.

Durante os estudos e pesquisas para realização deste trabalho por meio das referencias é perceptível, que no decorrer dos anos houve uma crescente no número de diagnósticos de autistas, sendo que ficou mais comum a partir dos três anos de idade das crianças, pois tendo de forma precoce, fica mais viável realizar as intervenções e tratamento do transtorno, deixando claro que não existe uma cura para o TEA, mas sim uma adaptação mediação para garantir uma melhoria de vida das pessoas, e uma participação coletiva para estimular o desenvolvimento social, garantido por lei o acesso aos direitos destes, aos benefícios fornecidos aos autistas.

Apresentando a teoria da mediação, interação, compartilhamento de conhecimento, serão trabalhadas as pesquisas de que realizou estudos voltados para o desenvolvimento cognitivo, e dita que o aprendizado ocorre através das experiências adquiridas em decorrência do convívio com o meio. Por isso que as



percepções voltadas para os sintomas são importantes de serem detectadas, e em sua maioria das vezes acontece no ambiente escolar quando o educador tem um olhar aprimorado, ele percebe os atrasos, déficits que acometem ao aprendizado das crianças.

É notório que devido ao aumento de crianças laudadas, conseqüentemente houve uma crescente no número de matrículas de crianças com o transtorno do espectro autista na educação básica sendo 695,2% do ano de 2000 a 2014, sendo que a cada 44 crianças nascidas 1 é autista, predominando o sexo masculino. Tendo o objetivo dessa pesquisa a compreensão e o conhecimento dos métodos, práticas educacionais que realizem a mediação no processo de inserção e estudantil dessas crianças, enfatizando que elas vivem em um mundo singular, em que é necessário uma adequação e empatia para se retratar a cada realidade complexas vivenciada por familiares de pessoas com o transtorno.

Apontadamente, a leitura do livro mundo singular da autora Ana Beatriz B. Silva remete a fundo sobre a vida cotidiana de uma criança autista, com suas dificuldades, obstáculos que precisam enfrentar por não serem compreendidos, muitas das vezes a falta da comunicação verbal, leva a serem excluídos nos ambientes em que frequentam, sejam instituições de ensino, igrejas, parques ou shoppings.

Porém apesar das adversidades a autora também vem mostrar a magnitude que existe no universo do transtorno do espectro autista, que por viverem em mundo ainda singular, são incrivelmente encantadores, inteligentes, habilidosos e sim, são confiantes no que diz respeito aos seus interesses, que por mais difícil que seja o acesso à essas informações, é possível através da observação, convívio mediador com as crianças autistas.

“Eu não sou difícil de ler, faça sua parte, eu sou daqui eu não sou de Marte, vem cara, me repara. Não ver, está na cara, sou porta-bandeira de mim, só não se perca ao entrar, no meu infinito particular” Antunes (2006).

A autora utiliza esse trecho do poema cantado para impactar aos leitores sobre a vida das pessoas que vivem no transtorno do espectro autista, e que é possível estabelecer uma relação afetiva com essas pessoas, porque elas são daqui humanos que tem sentimentos, que vivem emoções como qualquer pessoa dita normal.

O mundo singular retrata situações cotidianas, que parecem ser comuns para muitos, mas que para os autistas se tornam desafios a serem vencidos, como por exemplo o primeiro dia de aula, a mudança de professores, ou qualquer outro



acontecimento em que não estava programado que pode causar frustrações, durante a sua obra é muito enriquecedor para a obtenção de informações relacionadas aos processos que ocorrem no dia a dia das crianças do espectro, tais conhecimentos fazem com que as pessoas tenham um olhar diferente para inserção destas pessoas.

Para isso, é de fundamental que as pessoas tenham o acesso, aos trabalhos desenvolvidos sobre o transtorno do espectro autista, de fato possam compreender que existem fatores primordiais, e que as características podem diversificar, por meio da leitura de pesquisas pode existir uma maior proporção de processos metodológicos, atividades que elevaram o meio de vida dos autistas, com o objetivo não apenas de compreendê-los, mas de incluir e levar com que eles não tenham a necessidade de viverem em um mundo totalmente singular, mas compartilhado, com os mesmos direitos, com as mesmas oportunidades.

## **6- DISCUSSÃO**

O caminho do Ensino Estruturado como resposta educativa para crianças do transtorno do espectro autista, é percorrido desde a tenra descoberta dos sintomas, que uma vez verificados foi até mesmo comparado com esquizofrenia, deficiente mental. E que cada nomenclatura era trata ao extremo no âmbito social, as pessoas tinham uma visão diferente que como se vive uma criança com esse diagnóstico, por isso a autora Ferreira (2009), traz uma percepção diferenciada sobre a realidade destas pessoas e de que forma devem-se olhar para o autismo em si, sem generalizar ou englobar a todos em uma mera característica ou patologia.

Nesta mesma perspectiva a autora ressignifica a importância de uma equipe transdisciplinar, que realizando uma intervenção em conjunto contando com a família, equipe pedagógica, equipe médica especialista na área de desenvolvimento e conhecimento do cognitivo, torna o processo de interação mais eficiente e operante. Realizando o estímulo a participação dos diagnosticados. Estas equipes precisam estar alinhadas com um só objetivo, garantir o suporte, organização, da apropriação dos ambientes e das atividades que são estabelecidas no cotidiano, articulando as parcerias relacionadas ao próximo.



Sobretudo ressaltas o seguinte questionamento, quais os fatores predominantes para o desenvolvimento cognoscitivo e da aprendizagem, por que algumas pessoas aprendem mais facilmente do que outros? E qual a influência que a família, escola e sociedade exercem sobre a vida de uma criança? com base nesses levantamentos iremos abordar o tema perspicaz para possíveis hipóteses, a influência da Alienação Parental sobre o processo de aprendizagem da e psicológico dos educandos.

O desenvolvimento humano precisa ser integral, tanto cognitivo, físico, motor e psicológico, e é de suma importância que seja contínuo, e nesse contexto a criança que esteja passando por um momento difícil em relação as adaptações de ambientes, como por exemplo mudanças de escolas, bairros ocasionam as crianças com o TEA, a apresentarem comportamentos diferentes, alguns por não terem o poder de comunicação, não serem verbais se expressam por meio de agressões.

Muitas ficam inconsistentes, com insegurança, e as vezes precisando de um acompanhamento psicológico, pois teve sua realidade modificada, ou o próprio ambiente foi alterado, e a criança precisará passar uma fase de adaptação, que na maioria dos casos é um processo doloroso.

Por isso é necessário que o tema proposto seja abordado em sala de aula de capacitação para educadores, para que possam saber quais as atitudes e intervenções a serem tomadas para que a criança tenha um apoio no seu processo de aprendizagem e sinta-se segura para ter autonomia e ser um indivíduo ativo e operante diante da sociedade e da sua realidade.

## 7- CONCLUSÃO

Este trabalho de pesquisa trouxe grande significância, pois se deu a oportunidade de aprofundamento dos conhecimentos voltados para o atendimento e as dimensões do Transtorno do Espectro Autista, permitiu por meio dos estudos entender os fatores predominantes, partindo da origem do contexto histórico, os desafios que as pessoas do espectro tiveram que enfrentar, os padrões sociais que se demonstrou sempre ser um desafio a parte para todos que de alguma forma não se encaixam por terem alguma especificidade. Perceber que esse termo do transtorno



sofreu diversas contradições para poder chegar aonde estar, isso foi fundamental para ter com exatidão do significado e a importância que deve ser dada as pessoas do espectro e os processos metodológicos que são desenvolvidos pensando na garantia de direito e acesso a uma melhoria de vida, pois estas não são casos isolados da sociedade, mas que precisam de um suporte, um olhar empático que as auxiliem no processo de desenvolvimento social.

Com base nas pesquisas realizadas, percebe-se que estudos, levantamentos de hipóteses, experimentos e análise de comportamentos para um possível diagnóstico, começaram a ser realizados desde 1911, quando surgiu o primeiro paciente a ser diagnosticado, porém por haver muitas controvérsias, os sintomas foram confundidos com esquizofrenias, pois a tecnologia da ciência ainda não era avançada, o que resultou o retardou no processo de desenvolvimento para o transtorno do espectro. Fato esse que teve uma mudança de cenário, quando ficou estabelecido por lei que todas as crianças têm o direito a educação, e a garantia de um ensino de qualidade.

Com a atualização, do DSM-5, Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, todas as crianças diagnosticadas no espectro autista são encaminhadas para receberem um atendimento multidisciplinar, ou seja, para receberem suporte educacional, da equipe de saúde como por exemplo fonoaudiólogos, psicólogos, terapeutas ocupacionais. Por esse motivo já é possível perceber um avanço significativo para o processo de evolução do autismo, ressaltando a importância do modelo metodológico da Rotina Estruturada, que é uma prática inovadora e eficaz, quando realizada de forma integral e comprometida, tanto da parte dos familiares quanto dos profissionais que estão acompanhando a aplicação durante o processo.

Este trabalho traz um leque de informações relevantes para que as pessoas tenham o conhecimento de como de fato vive uma pessoa do espectro, quais são as características, quais os níveis em que podem ser inseridos, e sobressalta que, cada caso de autismo é único, por mais que haja especificações, não há um padrão em que todos estejam inseridos, por isso se faz necessário o acompanhamento com especialistas para elaboração do diagnóstico preciso. “Um dos grandes desafios do tratamento do funcionamento autístico é ensinar a essas pessoas os mecanismos e os prazeres contidos nos momentos de convivência” (SILVA, 2012, pg12)

Por isso, falar de desenvolvimento da aprendizagem e cognoscitivo é importante ter a compreensão que o educador também tem um papel fundamental



para eficácia dessa metodologia, sendo ele que na maioria das vezes tem a percepção dos sintomas, por ter um olhar aprimorado embasado nas fases do desenvolvimento humano. Certamente com a parceria e o funcionamento tríade, família, instituição e sociedade, todos no caminho de mão dupla, com o objetivo no aprendizado, na interação social e a busca por uma melhor condições de vida, na sociedade, então estarão no caminho certo, não em um caminho singular, mas em uma estrada de diversas possibilidades.



## 8- REFERÊNCIAS

**AUSUBEL, David. Teoria da aprendizagem significativa.** Citado por Elisângela Fernandes, publicado na Revista Nova Escola 1 dez 2018. Disponível em:< <https://novaescola.org.br/conteudo/262/david-ausubel-e-a-aprendizagem-significativa> > Acesso em: 20 mar 2022.

Denise R. Scussel. **Educação escolar para todos, necessidades educativas infatis –com o filme como estrelas na terra** lançado em 2007.

GURGEL D. **A arte e as dificuldades de educar uma criança autista.** Pedagogia ao pé da letra. Educação especial, 2012 > acesso em 25 de setembro de 2022.

**JANUARIO, G. O.** Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. **In: Seminário de história e investigações de/em aulas de matemática, 2, 2008, Campinas. Anais: II**

PEREIRA. Vasconcelos. **Aplicações do Ensino Estruturado como método de Inclusão Escolar para crianças Autistas.** 2013. Pág.08

SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8. **LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013, p.28.**

SILVA Beatriz. **Livro Mundo Singular –** <http://groups.google.com/group/digitalsoure>. Publicado em 2013.

SILVA Beatriz. **Entenda o Autismo, Ed. Fontanar.** São Paulo, 2012.>acesso em 23 de novembro de 2022.

VYGOTSKY, Lev Semenovith. **Teoria da mediação, interação e compartilhamento de conhecimento- psicopedagogia curativa.** São Paulo,1986

\_\_\_\_\_. **A formação da mente. 6 Ed. São Paulo, Martins Fontes 1998.**

\_\_\_\_\_. **Teoria da mediação, interação e compartilhamento de conhecimento- psicopedagogia curativa. In:**



SOUZA, Elisabeth et al. **Interação social e o processo de mediação entre crianças de uma escola de educação infantil. 2018. Disponível em:< > Acesso em: 20 mar 2022.** VIGOTSKY, Lev; LURIA. A. R. LEONTIEV, A. N. **Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Ícone Editora. 1989. 3**



## 9-ANEXOS



Figura1- modelo de rotina escolar estruturada



Figura2- Rotina com sequência numérica



Figura3- Rotina de Atividades Diárias



Figura4- Cards para elaboração de Rotina Individual



## Página de assinaturas



**Kenedy Miné**  
058.399.886-00  
Signatário



**Felipe Silva**  
034.483.852-80  
Signatário

### HISTÓRICO

- 26 jan 2023**  
16:05:25  **Cleuciana Barbosa Martins** criou este documento. (E-mail: pedagogia@fadesa.edu.br)
- 27 jan 2023**  
12:05:04  **Kenedy Martins Miné** (E-mail: kenedyminee@hotmail.com, CPF: 058.399.886-00) visualizou este documento por meio do IP 170.231.134.219 localizado em Parauapebas - Para - Brazil.
- 27 jan 2023**  
12:06:13  **Kenedy Martins Miné** (E-mail: kenedyminee@hotmail.com, CPF: 058.399.886-00) assinou este documento por meio do IP 170.231.134.219 localizado em Parauapebas - Para - Brazil.
- 09 fev 2023**  
17:49:00  **Felipe Felix Silva** (E-mail: felipefelix3@gmail.com, CPF: 034.483.852-80) visualizou este documento por meio do IP 179.84.219.5 localizado em Para - Brazil.
- 09 fev 2023**  
17:49:16  **Felipe Felix Silva** (E-mail: felipefelix3@gmail.com, CPF: 034.483.852-80) assinou este documento por meio do IP 179.84.210.178 localizado em Belém - Para - Brazil.

